

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRI-
MESTRE (13 NÚMEROS) E VENDE-SE CADA
FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 31 DE JULHO.

MARANHÃO TYPGRAPHIA DA TEMPERAN-
ÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA
RAHOS, NA RUA FORMOZA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

PRUSSIA.

Berlim, II de abril de 1847.

ABERTURA DAS CÂMARAS.—DISCURSO DA CORÔA.

“ Illustres nobres principes, condes e barões, meus queridos e leais estados de nobres, burgueses e communs, eu vos fôrto do fundo do meu coração pelo cumprimento de uma grande obra de meu paiz, que está no céo, el-rei Frederico Guillermo III, de gloriosa memória.

“ O nobre edifício da liberdade representativa, os oito poderosos pilares que o rei de abençoada memória levantou na organização peculiar das suas províncias, recebe hoje a ultima demão na vossa assembleia. Cobre o seu tecto protector. El-rei queria terminar a obra por suas mãos, mas naufragarão seus desejos na intiera impraticabilidade dos planos que lhe fôrão apresentados. Occasionarão-se dahi males que a sua vista prespicaz reconheceu com pezar. Abençoemos porém hoje o carácter consciencioso do rei verdadeiramente amado que desprezou os seus primeiros triunfos para livrar o seu robônia de ruina ulterior, e houremos a sua memória nôo consentindo, com a pressa impaciente de principiantes, que corra perigo a existencia do complemento da sua obra.

“ Asseguro-vos de anto nôo toda a minha cooperação. Deixemos que o tempo e sobretudo a experincia sigão o seu curso natural, e entreguemos a obra ás mãos progressivas e formadoras da Divina Providêcim. Desde que se abrirão as dietas provincias, percebi os defeitos das porções individuaes da nossa vida representativa, e a mim mesmo perguntei conscienciosamente como podia ser remedados. A minha determinaçao sobre este ponto, de ha muito que ebegeu a madureza. Lôgo que subi ao trono dei o primeiro passo para a sua realização, formando as comissões das dietas provincias e reunindo-as pouco depois.

“ Saheis, nobres e senhores, que já ordenei que as reuniões dessas comissões fôssem periódicas, e lhes confiei os trabalhos das dietas provincias. Para os negócios ordinarios, as suas deliberações representão satisfactoriamente o desejado ponto de união. Mas a lei de 17 de Janeiro de 1820 a respeito da dívida do estado, na parte em que ainda nôo foi posta em execuçao, dá direitos e privilégios ás ordens, que nem podem ser exercidos pelas assembleias provincias nem pelas comissões.

“ Como herdeiro de uma corôa nôo enfraquecida, que devo e quero passar aos

meus descendentes sem a menor quebra, sei que estou perfeitamente livre de todo e qualquer comprometimento a respeito de esperanças nôo realizadas. A lei, porém, está hoje em execuçao em todas as suas partes essenciaes, levantou-se sobre ella um edifício de justiça, jurou-se sobre ella, e, conquanto não esteja ainda acabada, tem-se mantido ha 27 annos como lei sabia. E é por isso que proseguí, cheio de prazer, mas com toda a liberdade das prerrogativas da minha corôa, no seu complemento final. Sou, porém, inimigo irreconciliável de todos os procedimentos arbitrios, e hostil sobre tudo á idéa de reunir a assembleia artificial e arbitrária das ordens, reunião que tiraria o seu valor ás dietas provincias, nobre criação de meu querido paiz. Por isso que de ha muitos annos estou na firme resoluçao de nôo formar a assembleia decretada por lei senão por meio d'assissio das dietas provincias. Esta formada. Reconheci todos os direitos que derivaveis dessa lei, e indo além, muito além das promessas de el-rei, da gloriosa memória, outorguei-vos, dentro de certos limites, o direito de decretar os impostos, direitos, senhores, cuja responsabilidade é muito maior do que a honra que o acompanha. Esta importante assembleia marcará agora períodos importantes na existencia do nosso estado. Logo que esses períodos ocorrerem reunirei a dieta em derredor do meu trono, assim de deliberar com ella sobre o bem estar do meu paiz, e de dar-lhe occasião de exercer os seus direitos. Reservei-me, porém, o direito de convocar estas grandes assembleias em occasões extraordinarias, quando o julgar conveniente e proveitoso; e o faréi com a melhor boa vontade e mais frequentemente, se esta dieta me der provas de que o posso fazer sem prejuizo de deveres soberanos mais elevados.

“ O meu povo livre e leal tem recebido todas as leis que eit e meu paiz lhes concedemos para protecção dos seus maiores interesses, especialmente a lei de 3 de fevereiro, com profunda gratidão, e a maldição de Deus caiá sobre aquelle que ousar perturbar o seu reconhecimento.

“ Todos os Prussianos sabem que as leis promulgadas ha 21 annos, que dizem respeito á sua liberdade e bens, fôrão discutidas pelas ordens; mas de hoje em diante saibão todos no meu reino que eu, com a unica excepção de ocorrer á calamidade de uma guerra, não contrahirei nenhum emprestimo para o estado, não lançarei impostos, nem aumentarei os existentes sem o livre consentimento de todas as ordens.

“ Nobres senhores e leais ordens, sei que com estes direitos vos confio uma custaça grama de liberdade, e que vos ser-

vireis della fielmente. Sei porém igualmente que muitos a desprezárão; que, para muitos nôo será suficiente. Parte da imprensa, por exemplo, exige de mim e do meu governo uma revolução na igreja e no estado, e de vós, senhores actos de ingratidão, de illegalidade, e mesmo de desobedencia. Muitos tambem, e entre estes pessoas muito dignas, esperão a nossa salvação da conversão das relações naturaes entre principe e povo em uma existencia convencional, concedida por constituiçoes e ratificada por juramentos.

“ Possa porém o exemplo de um paiz feliz, cuja prosperidade é devida ásseculos e a uma sabedoria hereditaria seu igual na historia, e nôo a folhas de papel, nôo ser perdido para nós, e sim encontrar o respeito que merece. Sejoutros paizes são felizes por maneira diferente da nossa e daquelle povo, isto é, por meio de constituiçoes manufacturadas e outorgadas, louvemos a sua felicidade com amor fraternal. Consideremos com justa admiração o sublime exemplo de uma vontade de ferro e de uma alta intelligencia que dominão e ligão todas as crises, por graves que sejam, mórteme quando isso tende para o bem-estar da Alemanha e para a manutenção da paz na Europa. Mas a Prussia, senhores, a Prussia, nôo pôde supportar um tal estatdo de coisas. Lancai os olhos para o mappa da Europa—vêde a posição do nosso paiz, as suas partes componentes; segui a linha das nossas fronteiras, pensai o poder dos nossos vizinhos, examinai sobretudo a nossa historia! Aprove a Deus fazer a Prussia forte pela espada da guerra no exterior, e pela espada da ilustração no interior, nôo por certo pela ilustração negativa do seculo, mas sim pelo espirito de moderação e de ordem. Fallo sem rebuço, senhores. Assim como no campo, salvo os casos de perigo extreimo ou da maior loucura, se pôde resistir o commando na vontade de um, assim também os destinos deste paiz, a menos que se queira que caia instantaneamente da sua altura, só podem ser guardados por uma vontade; e se o rei da Prussia comissiteria um acto abominável exigindo dos seus subditos a submissão do escravo, cometeria um acto ainda mais abominável se delles nôo exigisse a maior virtude do homem livre—a obediencia por amor de Deus e da consciencia. Aquelles a quem assustarei estas minhas palavras direi que othem para o desenvolvimento das nossas leis promulgadas ha um seculo para cá, para os edictos das ordens, e finalmente para esta assembleia e para seus direitos, e em tudo isso acha-rão consolação.

“ Nobres senhores e leais ordens, sou obrigado a declarar solememente que ne-

nhum poder na terra conseguirá induzir-me a transformar a natural, e no nosso caso tão necessária, relação entre princípio e povo em causa meramente convencional ou constitucional, e que nunca consentirei que uma folha de papel se interponha, qual segunda Providência, entre o nosso Deus no céo e este povo, assim de governar-nos com os seus parágraphos e substitui-los á nossa antiga e mutua confiança sanctificada pelo tempo. Haja verdade entre nós. De uma fraqueza me não accuso eu, Deos louvado—não procuro grangear o vaô favor popular. Quem que saiba ler a historia o poderá fazer? Procuro sómente cumprir com o meu dever de maneira que satisfaça a minha intelligencia e a minha consciencia, e que mereça os agradecimentos do meu povo, embora nunca os obtenha.

"Nobres senhores e leaes ordens, sempre lamentei nos primeiros annos do meu reinado não poder remover os embarracos que se oppunham a mais prompta convocação da vossa assembleia. Não tinha razão. De ambos os lados seríamos mais pobres de muitas experiencias, de experiencias em parte custosas, mas todas, se non sempre boas, de incalculável preço para nós. Temos agora diante dos olhos a experiencia de sete annos, e, graças a Deos, experiencia que não sera improficia. A marcha dos partidos de um lado, e o bom senso do meu povo de outro lado, são hoje causas claras e indubitaveis. O maior privilegio dos reis é o de poderem sempre e sem receio dar ás causas o seu verdadeiro nome. Usarei hoje desse privilegio como de um dever que tenho a cumprir. Peço-vos que me prestes toda a vossa attenção enquanto passo a considerar o estado interior das nossas causas.

"A fome que pesa sobre a Europa ha alguns annos tambem se fez sentir entre nós. Achou-nos porém bem preparados, e posso prestar ao meu governo o honroso testemunho de ter feito honestamente tudo o que podia para attenuar a calamidade. Ha tambem meios para resistir-lhe ainda, se Deos nos livrar de nova escassez na colheita. Aqui devo fazer menção igualmente da benevolencia particular que nestas occasões se patenteou tão nobremente, e aqui lhe rendo o tributo da minha admiração e gratidão.

"A extinção da dívida nacional vai progredindo. Os impostos diminuirão, as finanças forão postas em ordem. Tenho hoje a fortuna de oferecer ás províncias, para os seus tesouros, um donativo de dous milhões de rixdóllars.

"A direcção dos negocios e a administração da justiça achaõ-se entre nós em maior estado de pureza do que em qualquer outro paiz; estabeleceu-se a publicidade nos nossos tribuntes; as estradas, os canais, toda a casta de melhoramentos das terras progredem em uma escala ate hoje desconhecida; as sciencias e as artes estão no estado mais florescente; a prosperidade nacional vai em augmento; o commercio e a industria achaõ-se em estado comparativamente satisfactorio; a imprensa está tão livre quanto o permitem as leis da confederação; a liberdade de confissão está associada ao poder animador da nossa antiga liberdade de fé e de consciencia; e o nosso justo orgulho e forte escudo, o meu exercito de linha e milícia, polo qual se incomparável.

"Com os nossos vizinhos e com as potencias aquem e alem do oceano estamos na melhor intelligencia, e nossas relações com os nossos aliados, de combinação com os quaes libertámos outrora a Alemanha e de cuja concordia feliz depende a manutenção de uma paz de trinta e dous annos em grande parte da Europa, estão mais firmes, mais intimas que nunca.

"Muito poderia ainda acrescentar que nos faria render graças ao altíssimo; mas basta o que levo dito, que é mais que suficiente para crear esta gratidão e um estado de contentamento. Antes de tudo, dir-se-hia que a imprensa deve diffundir gratidão e contentamento, porque ouso dizer que é a imprensa que me deve agradecimentos. Nobres, senhores e leaes Estados, requeiro dos vossos corações alleunes esses agradecimentos. Ao passo que reconheço os honrosos esforços que se tem feito para elevar a imprensa por meio de um espirito nobre e consciencioso, é inquestionavel que em parte della domina um espirito de destruição que incita a revolução e propala as mentiras mais audazes, espirito vergonhoso á fidelidade allema e á honra prussiana. Sei que o bom senso do povo se conserva firme, mas não nos illudamos quanto aos maos frutos da má arvore, que se nos apresenta com o aspecto do descontentamento e da falta de confiança acompanhados de factos ainda piores, tales como a desobediecia sem rebuço, as conspirações secretas, o abandono de tudo o que é sagrado aos homens de bem, e as tentativas de regicidio. Mesmo nas nossas igrejas se vêm esses frutos. Mas as matérias eclesiasticas não pertencem nos estados. Tem os seus orgaos legitimos nas duas confissões. Uma confissão de fé não posso em hoje suprimir vendo a horrora tentativa que se faz para defraudar o meu povo do seu mais rico e mais santo tesouro, á sua fé no salvador, senhor e rei de si mesmo e de nós todos. Esta confissão é a seguinte (S. M. levantou-se e falou em pé e com a mão direita levantada). "E a e minha casa, serviremos o senhor."

"Volto o meu olhar perturbado da aberração de alguns para o todo do meu povo. E então que se compraz em lagrimas de jubilo; ali, senhores, no meio das tribulações do governo está a minha consolação. O meu povo é ainda o velho povo christão o povo honesto, verdadeiro, valente—que deu as batalhas do meu paiz, e cujas honrosas qualidades tem ainda crescido com grandeza e fama do seu paiz; o povo que outrora, como nenhum outro, em épocas calamitosas, se reunio em derredor do seu rei e o levou nos hombros de victoria em victoria; um povo, senhores, muitas vezes tentado pelos seductores mas sempre superior á sedução; um povo que mesmo das provações mais difíceis sabe sempre puro. O impto ludibrio do christianismo, o abuso da religião como meio de distinção, já é reconhecido como um sacrilegio e começo a desaparecer. A minha firme confiança na fidelidade do meu povo, como meio mais seguro de extinguir a confusão, foi nobremente recompensada por todos os filhos do nosso paiz prussiano, mesmo nas províncias onde não se fala o nosso idioma.

"Portanto, ouvi bem o que vos digo, nobres senhores e fieis Estados, e por vosso intermedio ouça-o todo o paiz. De todas as indignidades a que eu e o meu governo temos estado expostos ha alguns annos, ap-

pello para o meu povo! De todos os males que talvez ainda me aguardaõ, appello de ante mão para o meu povo! O meu povo conhece o meu coração, a minha fé e o amor que lhe tenho, e paga-me com o mesmo amor, com a mesma fé. O meu povo não deseja a associação de representantes no governo, o enfraquecimento da ordem social, a divisão da soberania, a anniquilação da autoridade dos seus reis, que fundaram a sua historia, a sua liberdade, a sua prosperidade, que são os unicos que podem proteger as suas mais caras aquisições, e que continuará a protegê-las, com o auxilio de Deos, como até hoje.

"Sabei, senhores, que não leio os sentimentos do meu povo nos arcos e vivas dos festejos publicos, ainda menos no lodo e na censura da imprensa ou nas duvidosas e muitas vezes criminosas exigencias de certas mensagens que são mandadas ao throno, aos Estados, ou a outrem. Tenho-os lido nos tocantes agradecimentos de homens por benefícios apenas prometidos, apenas principiados; aqui, onde imensos distritos de terra jazão sobre as aguas; ali, onde homens atormentados pela fome recebiaõ alimento. No seu jubilo, em seus olhos arranzados de agua, li eu ha tres annos seus sentimentos quando a minha vida e a da rainha tão milagrosamente foram conservadas. Digo a verdade quando digo que este povo é um povo nobre, e que sei apreciar a ventura de presidir aos destinos de um tal povo. E vossos corações me entenderão e estarão de acordo com o meu quando este momento solemnissimo digo—"Sede dignos deste povo."

"Illustres principes, condes e senhores, terrei reconhecido na posição que vós dais a lei nessa Dieta Geral a minha intenção de que fosse ella digna, de que correspondesse á concepção de uma ordem allema de nobres e que possedes ser beneficia a toda a comunidade. Confio que sentireis profundamente nesta hora, nesta época, o que importa ser os primeiros de uma nação e o que delles se exige. Recompensareis a minha confiança.

"Vós, senhores da nobreza e meus fieis burgueses e communs, reconheceis que hoje, neste dia, sois os primeiros das vossas respectivas ordens, e por isso mesmo os protectores de vosso antigo renome. Olhai para este throno! Vossos pais e os meus—muitos principes da vossa raça e da minha, e eu mesmo—pelejámos pela conservação, liberdade e honra deste throno, e pela existencia da nossa patria. Deos seja com-nos! Temos hoje de dar nova batalha em favor das mesmas gloriosas possessões, batalha pacifica sim, mas não menos importante do que a dos campos da guerra. E Deos será ainda com-nos, porque a batalha é contra as más tendências do seculo. A vossa unanimidade comigo, a prompta expressão do vosso desejo para auxiliar-me no melhoramento do domínio dos direitos, farão desta Dieta uma batalha campal contra todas as influencias más e ilegítimas que perturbão e deshonra a Alemanha.

"Representantes dos nobres, sede agora e para o futuro, como até hoje, os primeiros a seguir a bandeira dos Hohenzollerns que ha tres seculos vos guiaõ pelo caminho da honra. E vós, Burgueses, dai a todo o mundo um testemunho vivo de que a intelligencia que vos usanai de representar está entre nós, a intelligencia verdadeira e justa que se enaltece com o de-

senolvimento da religião e da moral e com o amor da pátria e do rei. E vós, representantes dos communs, vós e a vossa ordem: nunca fostes os ultimos quando o vosso paiz e o vosso rei appellárao para o vosso patriotismo, quer na paz, quer na guerra. Ouve a voz do vosso rei que vos diz que o paiz e elle ainda precisa de vós!

“No meu reino nenhuma das tres ordens está acima ou abaixo das outras. Estão paralelas em igualdade de direitos e honra, mas cada uma dentro da sua esfera, dentro de suas atribuições. E' esta a igualdade praticável e razoável: é a liberdade.

“Nobres senhores e leaes ordens, ainda uma palavra sobre a questão, sobre a questão da existencia entre o throno e as diferentes ordens. El-rei meu pai, depois de madura reflexão, chamou-as à existencia segundo a ideia historica e alemã que dellas havia; e nesse sentido só é que eu continuei a sua obra. Compenetrar-vos, senhores do espirito desta definição. Sois ordens alemães no antigo sentido da palavra—isto é, sois verdadeiramente e primeiramente tudo “Representantes e defensores dos vossos próprios direitos, das ordens cuja confiança mandou para aqui a mór parte desta assemblea.” Mas, depois disto, tendes de exercer direitos que a coroa vos reconheceu e tendes de dar conscientemente à coroa o conselho que de vós quer. Finalmente, podeis apresentar livremente ao throno petições e queixas, após maduras reflexões.

“Taes são os direitos, os deveres das ordens alemãs; tal é a vossa gloria voçação. Mas não é da vossa competencia representar opiniões ou trazer á discussão as opiniões do dia, desta ou daquella escola. E' isso inteiramente contrário aos costumes alemães, e deuas completamente inutil para o bem da comunidade, por quanto produziria necessariamente inextricáveis embarracos com a coroa, que deve governar segundo as leis de Deus, da terra e da sua livre resolução, e que não pôde e não ousa governar segundo a vontade da maioria, para que a Prussia não seja um nome vao na Europa. Reconhecendo claramente os meus deveres e a vossa vocação, e resolvido firmemente a tratar com fidelidade esse reconhecimento, quaisquer que sejam as circunstâncias, compareço entre vós e vos fallo com regia liberdade. Com igual franqueza e como prova da minha confiança, aqui vos dou a minha palavra de rei, de que não vos teria reunido se tivesse a mais pequena suspeita de que de outro modo entenderíeis vossos deveres, ou de que teríeis o menor desejo de representar o papel daquelles que se chamam representantes do povo. Não vos teria convocado para esse fim, porque, segundo minha mais profunda convicção, o throno e o estado corriam perigo, e por que reconheço como meu primeiro dever, em todas as circunstâncias, conservar o throno e o meu governo como actualmente existem. Lembra-me o axioma de um soberano amigo:—A confiança inspira confiança—. E' essa hoje a minha mais grata esperança. Que a minha confiança em vós é grande, pfovei-o com minhas palavras, e selhei-o com meu acto. E de vós, senhores, espero em paga uma prova de confiança e uma resposta em vossos actos. Deus me é testemunha de que vos convoquei como o vosso melhor e mais fiel amigo, e firmemente creio que entre as

centenas de pessoas que hoje me rodeiam, uma não ha que não esteja resolvida a conservar essa amizade. Muitos d'entre vós estavão presentes em Königsberg em 10 de setembro de 1840, e ainda hoje ouço o trovão de vossas vozes quando pronunciasteis o juramento de fidelidade que então penetrou em minha alma. Muitos de vós, no dia em que eu recebi a homenagem dos meus estados hereditários, se uniram ao “Sí!”, que ainda hoje ecoa, quando vos perguntei se em palavras e obras, em verdade e em amor, me ajudaríeis a conservar a Prussia como é e como deve ser para não perecer; se não me estorvaríeis na marcha de reflectido, porem vigoroso progresso, e se estarieli sempre a meu lado na fortuna e na desgraça! Cumprí agora vossa palavra, cumprí vosso juramento!

“Podeis cumprí-lo pelo exercicio de um dos vossos mais importantes deveres, nomeando d'entre vós amigos fieis do throno e do paiz para as vossas comissões; homens que comprehendão que é do primeiro dever das Ordens animar e apoiar com o seu exemplo a boa disposição e fidelidade do paiz, e reprovar as exagerações e a deslealdade; homens que, inimigos de toda a casta de escravidão, são inimigos sobretudo desse vergonhoso jugo que a opinião desvairada vos quer lançar ao pescoço. Esta escolha é um acto muito critico, prenhe de consequencias. Pensai-o em vossos corações, escolhei conscientemente.

“Lembrai-vos também que é passado o dia da incerteza quanto á forma que a actividade das Ordens deve tomar. Muitas causas que nessa incerteza poderão desculpar-se já não tem a menor desculpa. O dia 3 de fevereiro deste anno, semelhante ao dia 3 de fevereiro de 1813, abriu nos verdadeiros filhos da nossa pátria o caminho que ora tem a seguir, e a mesma indizível felicidade que então tocou a meu glorioso paiz me toca também hoje. Faio, como elle falou, a corações alemães, a corações prussianos.

“Illustres principes, cortes e senhores, queridas e fiois ordens de nobres, burgueses e communs, ide, com o auxilio de Deus, dar principio á vossa tarefa. Hoje, que toda a Europa tem os olhos fitos em vós e em todos os trabalhos futuros da Díta, mostrai-vos-heis verdadeiros Prussianos. Da vossa unanimidade descerá a benção de Deus sobre a actual e futuras gerações, e sobre toda a nossa gloriosa pátria alemã, como um rio pleno, junto do qual viviremos em paz e segurança como nas margens dos rios abençoados que regam a terra. E agora, mais uma vez e de fundo da alma, sede bem vindos!”

(Do Jornal do Commercio.)

A REVISTA.

Notícias do interior.

—No dia 18 do corrente, aniversario da coroação e sagrada de S. M. o Imperador, teve logar na populosa villa de Viana, em casa do Sr. Antônio da Cunha Mendonça, uma brillante reunião do partido ligueiro, a que concorrerão para mais de 400 cidadãos dos principais do distrito entre cabanos e bentevis. Os D.ºs Amaro, João e Manoel Coelhos, recitarão

varios discursos em que demonstrarão as vantagens e utilidade da liga, e farão por vezes enterrompidos com numerosos apoiados e entusiasticos vivas. Eleger-se-á uma comissão de 5 membros para entreter a comunicação com a capital, e os diferentes pontos da comarca; organizar-se-á a chapa dos eleitores para aquelle circulo; houve passeata pelas ruas com musica e foguetes, e no fim um esplêndido chá com profusa de doces e licores. O entusiasmo, o primor e a boa ordem presidirão à primeira reunião da liga em Viana.

De todo o distrito os únicos que não aderiram à liga, foram, segundo nos informa, os Srs. Manoel Antônio de Souza, Marcílio José Nunes, Enigádio José Gonçalves, José Marcelino Travassos e Gentil Mariano Travassos, dos quais o que tem menos cargos publicos, exerce dois e tres. Nestes 5 individuos, ou nestes 5 monopolistas de cargos, encerra-se o partido da camarilha em Viana, porque todo o resto da população é ligueira.

O OBSERVADOR.

—Hontem saiu á luz o 1.º n.º do Observador do Sr. Cândido Mendes, author das moralissimas correspondencias da Sentença da Monarchia sobre o plantio da cana. E' escrito, segundo afirma seu redactor, para sustentar os principios e interesses do partido Saquarema. A julgar-nos pelo que sóa esta palavra, o Sr. Cândido Mendes escreve agora para o Rio de Janeiro no Maranhão, assim como a pouco escrevia para o Maranhão no Rio de Janeiro onde mandava estampar os seus artigos, porque saquaremas, partido Saquarema, é o nome que, no tempo do dois de fevereiro, se deu no Rio á oposição, em razão de ter um dos seus chefes o seu estabelecimento de lavoura perto de villa ou povoação de Saquarema. E suposto acrescenta logo como correctivo, que partidu saquarema é o que aqui se chama vulgarmente partido cabano, todavia não é isso bastante para tirar-nos de dúvida, porque partido cabano e partido saquarema não são uma e a mesma causa, depois das modificações porque tem passado em diferentes províncias do imperio, e com especialidade nessa, o antigo partido ordeiro, desde 1811 para cá, seja pelas alianças das administrações ordeiras com as frações provinciais do antigo partido progressista, seja pelas ligas e fusões das frações provinciais do partido ordeiro com os numerosos dissidentes do partido progressista. Haja vista, no que toca ao Maranhão, ás alianças dos Srs. Miranda e Venâncio, delegados de ministérios ordeiros, com o partido bemtevi, e ás ligas e fusões de cabanos com bemtevis, em 1842, 1843 e hoje em 1847. Assim o Sr. Cândido Mendes escreve realmente para o Rio de Janeiro, se o faz para os saquaremas, a não supormos que nutra pretenções de organizar um novo partido nessa província com essa denominação, ou então se se não soube exprimir, e arvorar-se em campo do antigo partido cabano, pretende fazer reviver o statu quo de 1836, e nuançar-se pelo menos atrasado 10 annos em nossa política.

Querer que os cabanos de hoje não são os mesmos principios e interesses, que os de então, ou que a fração do grande partido ordeiro, que era aqui conhecida com essa denominação, seja essa e a mes-

ma cousa que que o actual partido saquarema do Rio de Janeiro, quando os partidos entre nós tem passado por tantas e tais modificações, é mostrar se obstinado em cerrar os olhos á evidencia dos factos, ou desconhecer inteiramente a história contemporânea. O Observador publicado debaixo destas vistas é um perfeito anachronismo, ou uma folha sem echo na actualidade. Escreve o Sr. Cândido Mendes contra a liga, e será comprehendido, porque a liga existe; apoia abertamente a camarilha, e será comprehendido, porque a camarilha existe; mas não diga, que sustenta os interesses e principios do partido saquarema, que não será comprehendido, porque aqui não existe partido saquarema propriamente dito; mas não diga que esse partido é o partido cabano, que não será comprehendido, porque o antigo partido cabano está inteiramente modificado. De que cabanos em summa nos fala o Sr. Cândido Mendes? dos actunes? procure-os na liga onde se achão, ou ainda no partido seu contrario, em que podem encontrar-se algumas, porque raros serão os indiferentes, quando os partidos tratão de reorganizar-se, ou constituir-se de novo, por ser isso inherentes as condições da sua existencia.

O erro do Sr. Cândido Mendes está em persuadir-se, ou mostrar-se persuadido, de que os partidos são, ou devem ser estacionários, erro grosseiro, origem de muitos outros. E tão encasquetado está ele em sua cegueira, que, apesar de todos esses factos a que alludiu, de ligas, fusões, modificações e metamorphoses, nada enxerga, confunde o presente com o passado, e dá como identicas cousas que são distintas entre si. O que é porém singular, é que o Sr. Cândido Mendes que é tão facil em mudar de partido, julga que estas mudanças de opinião, só são permitidas aos individuos, mas não aos proprios partidos que os comprehendem, porque estes, no seu modo de ver, são imutaveis e estacionários! Deixemol-o porem na sua teima, em quanto as modificações de partidos operão-se em torno deles, e arrastão-no em seu turbilhão, sem que elle o presinta. O Sr. Cândido Mendes é daquelles que se movem, e negão a existencia do movimento. Estamos em 1847, e julga-se em 1836, estamos no Maranhão, e julga-se no Rio de Janeiro. A um homem tal deve-se responder, como fez Diogenes ao que duvidava da existencia do movimento. Nega as modificações porque passão os partidos: nós lhe respondemos com a realização dessas modificações. Nega a existencia da liga maranhense: nós lhe respondemos com a existencia da na capital e no interior. Nega a utilidade e vantagens da cousa: nós lhe respondemos com essa utilidade e vantagens. Só demonstrações palpaveis e físicas é que servem para scepticos desta especie. Assim apresentamos como provas sensiveis da modificaçao do antigo partido cabano, não já as fusões anteriores porque se podem ter varrido da memoria do Sr. Cândido Mendes, mas a fusão actual de cabanos e bentoivis, operada nesta capital, em Goiânia, Vian, Itapucarú-mirim, Brejo e outros pontos do interior, por meio de reuniões e demonstrações publicas: como provas sensiveis da existencia da liga essas mesmas reuniões, e ainda por cima disto a vida e energica actividade desse grande partido politico, tão desestrada e

inutilmente combatido pelo partido da camarilha cuja existencia o Sr. Cândido Mendes não nega; finalmente como provas sensiveis da utilidade delle o impulso que já vai recebendo a nossa industria agricola que definhava, o andamento que já vão tendo as obras publicas que estavão como paralisadas, e a legitima e salutar influencia que já vão exercendo sobre os destinos da província as principaes illustrações das seitas ligadas por meio da imprensa, e da tribuna, até então como votadas só a satisfazer paixões mesquinhos de facções estreitas o hostis.

O Sr. Cândido Mendes no seu Observador é tão pobre de argumentos como de factos contra as vantagens e progresso da liga cujas intenções se limita a caluniar. O seu asserto de que a liga era feita só entre as folhas da capital, sem que a ella adherrisse a população, tem sido completamente desmentido pela adhesão solenne e formal da população nesta capital e no interior. Queixava-se de que a administração provincial que se apoiaava na liga, conservava certos delegados e sub-delegados de polícia que opprimião os cabanos do interior, agora a administração temite alguns desses agentes que passavão por oppressores, e o que faz o Sr. Cândido Mendes? chacota, e mette o caso a bulha. Depois é por demais notavel a pobreza de ideas de um homem que se pretende constituir entre nós o apostolo, o fundador, de um novo partido—o saquarema—ou se se não soube exprimir, o arniso intelectual de um politico que se persuade, que pode fazer reviver o statu quo de 1836, animando crenças de então, isto sem a menor attenção as modificações successivas porque tem passado essas crenças. Os seus argumentos são tão contraproductores como esse—que a liga pretende introduzir a influencia das familias, —quando o meio de reduzir essa influencia era certamente organizar um partido com fins socines e sob bases largas, como a liga, no qual figurassem as principaes illustrações da província. Quanto a nós o Observador ha-de ter dois resultados: 1.º convencer cada vez mais o governo da utilidade da liga, como o único partido politico capaz de entender no nosso desenvolvimento industrial; 2.º desangnar o proprio Sr. Cândido Mendes da inutilidade das exforças que faz, para obstar ao movimento progressivo da reorganização e regeneração dos partidos politicos nesta província.

—For um grande dia o dia de hontem—28 de Julho—dia de entusiasmo e de gloria, dia de suaves e dolcissimas recordações para esta nossa bella e mui formosa Província:—ha vinte e quatro annos clamamos—nós—somos INDEPENDENTES:—bradamos hontem—esqueçamos odios antigos, e esquecemos—abracemo-nos como amigos, e abraçamos nos—ainuemos nos como irmãos, e amámos nos—e o jurámos em nome da liberdade e da patrin;—o juramento se hão de cumprir.

O triunfo mais completo, mais decidido, e mais brilhante obteve-o hontem a LIGA LIBERAL MARANHENSE; a conciliação do individuo com o individuo, a fusão do grupo com o grupo, a reorganização des partidos foi hontem sellada com o mais profundo entusiasmo e fervor da numerosa, luzida, e patriótica assemblea popular que se reuniu na Igreja de Sanct' Au-

na para festejar o anniversario da Independencia da nossa Província—Eraõ ali para mais de duas mil pessoas—as intelligencias e os corações de todos os antigos partidos lá estavão—No meio da effusão geral forão aclamados o Sr. Desembargador Tiburcio para Presidente, e o Sr. Dr. Dias Vieira para Secretario da grande reunião—He com factos desta ordem que a Liga desmente as injustas, e desacizadas calunias que lhe assaca a camarilha: o Sr. Dezr. Tiburcio é filho da Bahia, e é Presidente da Assemblea Legislativa do Maranhão, e foi Presidente da reunião popular dos Maranhenses—Organizada a Meza—o Sr. Dezr. Tiburcio manteve, como era de esperar, a mais perfeita ordem e regularidade; e pedindo a palavra orarao os Srs. Jansen Ferreira, Veriato, Gromwell, Dias Vieira e Fabio,—bellos discursos—que forão muitas vezes interrompidos pelos estrepitosos aplausos em que prorompia o povo de todos os angulos da casa—Sahimos depois a convite e sob a direcção da meza a percorrer as ruas da Cidade para manifestarmos o nosso regosijo; passamos por São João—onde os homens do exclusivo tinham o seu arremedo de festejo publico, festejo em miniatura—descemos pela rua do Sol, e fomos de vivas em frente do palacio do Governo, e ahí respondemos com entusiasmo aos patrióticos vivas dados por S. Exc. de una das janellas de Palacio; voltamos pela praia-Grande, rua da Estrela, Mercês, rua Grande depois, e fizemos de novo a nossa entradu, sem que em todo o nosso transit succedesse algum levissimo desgosto.

Seguiu-se depois a cêa splendida, magnifica como não ha memoria de outra igual em nossas festas populares:—e houve ahí a mesma ordem, a mesma regularidade, a mesma alegria e contentamento geral—Os Srs. Dias Vieira, Altino Lelis, Bangoim e Themoteo da Costa—especialmente encarregados do arranjo e direcção de todo o festejo, desempenharam a sua commisão com brillo e pompa.

O Sr. Dr. Joaquim Franco de Sá e seu Secretario o Sr. Dr. Carlos Fernando Ribeiro com aquella subida delicadeza e dignidade que todos lhes conhecemos, vierão promptamente retribuir-nos a visita que lhes havíamos feito,—e forão entre nós recebidos com vivas e acclamações, e tratados com o respeito, consideração, e alta estima que todos os bons Maranhenses lhes tributão.

(Do Progresso.)

AVISO.

—O abaixo assinado em nome da Meza da Irmandade da Virgem e Martyr Santa Filomena faz saber a todos os habitantes desta Cidade que a festa da mesma Santa Virgem e Martyr será celebrada com a pompa do costume no dia 15 de Agosto proximo sendo precedida da competente Novena, que principiará na noite do dia 6 do mesmo mes. Consequentemente espera a referida Meza que para se tornarem mais brilhantes estes actos de amor, respeito e veneração dedicados a tão grande Santa correrão efectivamente com a sua presença os referidos habitantes, e com especialidade os Irmãos e Irmãs da mesma Santa Virgem e Martyr. Maranhão 28 de Julho de 1847.

O Secretario.

Antonio Pedro dos Santos.